

FORMAÇÃO DE GRUPO MISTO ENTRE *MICO RONDONI* FERRARI ET AL., 2010, *SAGUINUS WEDDELLI* (DEVILLE, 1849) E *MICO MELANURUS* (É GEOFFROY, 1812) NA RESEX DO RIO CAUTÁRIO, RONDÔNIA, BRASIL

Almério Câmara Gusmão
 Lucas Simão de Souza
 Thatiane Martins da Costa
 Tiago Velten
 Manoel dos Santos-Filho
 Marcelo Lucian Ferronato

As primeiras informações sobre os Platyrrhini de Rondônia foram obtidas durante a expedição da comissão Rondon (Miranda-Ribeiro, 1914) e a expedição Roosevelt (Allen, 1916). Bem mais tarde, Vivo (1985) revisou os saúins da região a partir de espécimes coletados durante o Projeto Polonoeste. Este autor identificou o saúim-branco como *Mico emiliae* (Thomas, 1920), depois descrito por Ferrari et al. (2010) como *Mico rondoni*, e também o saúim-de-cara-suja como *Saguinus fuscicollis weddelli* (Deville, 1823). Já, o saúim-marrom (*Mico melanurus*) foi identificado por Ferrari et al. (1999) como a espécie encontrada na região sudoeste do estado de Rondônia. Casos de simpatria entre *S. weddelli* e *M. rondoni* já foram registrados por Martins et al. (1987), Lopes & Ferrari (1994) e Ferrari (2010) no norte do estado de Rondônia e entre *S. weddelli* e *M. melanurus* no sudoeste. Ferrari (2001) afirmou que a zona de contato entre *M. melanurus* e *M. rondoni* localiza-se no sudoeste do estado, porém, não era claro que elas ocorressem em simpatria. Locais com agrupamentos entre espécies de callitriquíneos em Rondônia têm sido pouco registrado cientificamente. Portanto, este trabalho trata da extensão da distribuição geográfica de *M. rondoni* e a formação de grupo misto com *S. weddelli* e *M. melanurus* na Reserva Extrativista (RESEX) do Rio Cautário, Rondônia, Brasil.

A RESEX do Rio Cautário está localizado no município de Costa Marques, RO, sudoeste da Amazônia brasileira. Essa Unidade de Conservação (UC) possui 146.400 ha e foi criada em 1995 (Rondônia, 2013). A fitofisionomia é do tipo Floresta Ombrófila Aberta (RadamBrasil, 1978) com predomínio de árvore de grande porte (>25m) como castanha da Amazônia (*Bertholletia excelsa*) e seringueira (*Hevea brasiliensis*). O clima é Tropical AW, segundo Alvarés et al. (2014) com temperatura média 23°C, com estação de estiagem entre os meses de junho a outubro e chuvosa entre novembro e abril (Fig. 1). A observação de formação de grupo misto ocorreu de forma oportunista, durante caminhada nas trilhas existentes na UC, totalizando 16 h de esforço de amostragem. As identificações das espécies foram obtidas a partir dos registros fotográficos (Figs. 2, 3, 4), os quais foram comparados com as diagnoses e ilustrações disponíveis na literatura (Ferrari et al., 2008, 2010; Gusmão et al., 2013).

Foram observados 17 indivíduos de *S. weddelli*, 12 de *M. melanurus* e seis espécimes de *M. rondoni*. Os animais deslocavam-se num raio de 25 m, as margens do ramal principal de acesso a RESEX (11°57'05.5"S, 64°08'26.3"O, 185 m a.n.n.m.). Os saúins mantiveram em atividades de vocalização durante as observações, das quais eram indistinguíveis entre si. A presença das três espécies de saúim na região, também foi confirmada por moradores da RESEX durante entrevistas. A ocorrência de *M. rondoni*, também

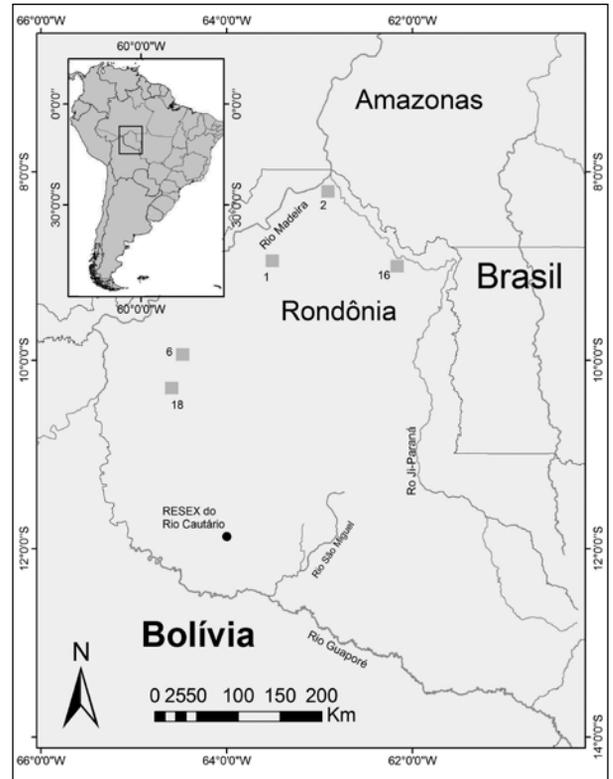


Figura 1. Mapa do estado de Rondônia com a localização da RESEX do Rio Cautário (círculo preto) e os pontos de registro de *M. rondoni* ordenado conforme em Ferrari et al. (2010) (quadrados cinzas).



Figura 2. Indivíduo de *M. melanurus* fotografado na RESEX do Rio Cautário. Foto: L. S. de Souza.



Figura 3. Indivíduo de *M. rondoni*, fotografado na RESEX do Rio Cautário, durante estudos do Plano de Manejo de Uso Múltiplo. Foto: Israel Vale Jr.



Figura 4. Indivíduo de *S. weddelli* fotografado na RESEX do Rio Cautário. Foto: A. C. Gusmão.

foi registrada durante a realização dos estudos de Mastofauna para o Plano de Manejo de Uso Múltiplo da RESEX (Ferronato, 2014). A observação de *M. rondoni* nesta localidade sugere uma extensão de mais de 150 km ao sul da distribuição geográfica conhecida. Ferrari et al. (1999) e Ferrari (2001) relatou que esta região é consistente com a zoogeografia das duas espécies de *Mico*, com este registro fica claro a simpatria entre elas. As duas espécies foram registrados em duas UCs relativamente próximas, a Reserva Biológica (REBIO) Traçadal (Ferrari e Lopes, 2001) e REBIO do Rio Ouro Preto (Messias, 2001). Essas observações de callitriquíneos ocupando o mesmo habitat sugere uma complexidade ecológica na região e reforça a importância das UCs para a conservação da biodiversidade local.

Agradecimentos

A Secretaria de Desenvolvimento Ambiental (SEDAM) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

(ICMBio) pelo apoio logístico na RESEX do Rio Cautário. A CAPES pela bolsa de mestrado (autor: A.C.G.).

Almério Câmara Gusmão Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Av. Santos Dumont s/n° Cidade Universitária (Bloco II) Cáceres – MT CEP 78.200-000. Email: <almeriocg@hotmail.com>, **Lucas Simão de Souza**, Polícia Militar Ambiental do Estado de Rondônia, Alta Floresta D'Oeste, Rondônia, Brasil, **Thatiane Martins da Costa**, **Tiago Velten**. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Cacoal, Rondônia, Brasil, **Manoel dos Santos Filho**, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato – UNEMAT, e **Marcelo Lucian Ferronato**, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Referências

- Allen, J. A. 1916. Mammals collected on the Roosevelt Brazilian expedition, with field notes by Leo E. Miller. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 35: 559–610.
- Alvares, C. A., Stape, J. L., Sentelhas, P. C., Gonçalves, J. L. M. e Sparovek, G. 2014. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorol. Z.* 22: 711–728.
- Ferrari, S. F. 2001. A Fauna de Mamíferos Não-voadores da Reserva Biológica Traçadal – RO. Relatório Técnico, Governo do Estado de Rondônia, Porto Velho, RO.
- Ferrari, S. F. 2008. Gênero *Mico* Lesson, 1840. Em: *Primates do Brasil*, N. R. Reis, A. L. Peracchi e F.R. Andrade (eds.) pp. 47–68. Technical Books, Londrina, PR.
- Ferrari, S. F., Sena, L. e Schneider, M. P. C. 1999. Definition of a new species of marmoset (Primates: Callitrichinae) from southwestern Amazonia based on molecular, ecological, and zoogeographic evidence. Livro de resumos do IX Congresso Brasileiro de Primatologia, Anais do Congresso Brasileira de Primatologia, Santa Tereza, Rio de Janeiro, Brasil.
- Ferrari, S. F., Sena, L., Schneider, M. P. C. e Silva-Júnior, J. S. 2010. Rondon's marmoset, *Mico rondoni* sp. n., from Southwestern Brazilian Amazonia. *Int. J. Primatol.* 31: 693–714.
- Ferronato, M. L. 2014. *Plano de Manejo Reserva Extrativista Estadual Rio Cautário. Relatório Mastofauna de Médio e Grande Porte.* Relatório Técnico não publicado, Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, Porto Velho, RO.
- Gusmão, A. C., Crispim, M. A., Alves, S. L., Aguiar, K. M. O., Sampaio, R., Silva-Junior, J. S. 2013. Atualização do conhecimento sobre o sauí-de-cara-suja, *Saguinus weddelli* (Primates, Callitrichinae), no Estado de Rondônia. *Neotrop. Primates* 21: 34–40.
- Lopes, M. A. e Ferrari, S. F. 1994. Foraging behaviour of a tamarin group (*Saguinus fuscicollis weddelli*), and interactions with marmosets (*Callithrix emiliae*). *Int. J. Primatol.* 15: 373–387.

- Martins, E. S., Schneider, H., Leão, V. F. 1987. Syntopy and troops association between *Callithrix* and *Saguinus* from Rondônia, Brazil. *Int. J. Primatol.* 8: 527.
- Messias, M. R. 2001. Mamíferos de médio e grande porte da Reserva Biológica Estadual do Rio Ouro Preto, Rondônia – Brasil. *Pub. Avul. do Inst. Pau Brasil de História Natural* 4: 27–35.
- Miranda-Ribeiro, A. 1914. *Historia Natural, Zoologia. Mammíferos.* Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Matto-Grosso ao Amazonas, Anexo 5: 1–49.
- RadamBrasil. 1978. Projeto RadamBrasil. *Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra.* Vol. 1. Departamento Nacional de Produção Mineral, Rio de Janeiro.
- Rondônia, 2013. *Decreto n° 7.028 de 08 de agosto de 1995.* Disponível em: <<http://www.sedam.ro.gov.br/index.php/reservas-extrativistas/175-reserva-extrativista-rio-cautario>>. Acessado em 24/09/2014.
- Vivo, M. de. 1985. On some monkeys from Rondônia, Brazil (Primates: Callitrichidae, Cebidae). *Pap. Avulsos Zool., São Paulo* 36: 103–110.

RECENT PUBLICATIONS

BOOKS

Genome Mapping and Genomics in Human and Non-Human Primates, edited by Ravindranath Duggirala, Laura Almasy, Sarah Williams-Blangero, Solomon Paul, Chittaranjan Kole. 2015. Springer. 305pp. ISBN: 978-3662463055. This book provides an introduction to the latest gene mapping techniques and their applications in biomedical research and evolutionary biology. It especially highlights the advances made in large-scale genomic sequencing. Topics covered include linkage and association methods, gene expression, copy number variation, next-generation sequencing, comparative genomics, population structure, and a discussion of the Human Genome Project.

Dispersing Primate Females: Life History and Social Strategies in Male-Philopatric Species, edited by Takeshi Furuichi, Juichi Yamagiwa, Filippo Aureli. 2015. Springer. 299pp. ISBN: 978-4431554790. This book presents the latest knowledge about the dispersing females in male-philopatric non-human primates and in human societies. The non-human primates that are covered include muriquis, spider monkeys, woolly monkeys, gorillas, chimpanzees, bonobos, and some species of colobine monkeys. This volume provides new insights on evolution of female dispersal by describing factors influencing variations in the dispersal pattern across primates and a hypothesis for the formation of human families from the perspectives of female life history.

Parasite Diversity and Diversification: Evolutionary Ecology Meets Phylogenetics, edited by Serge Morand, Boris R. Krasnov, D. Timothy J. Littlewood, 2015. Cambridge University Press. 488pp. ISBN: 978-1107037656. Parasites (from viruses, bacteria and protists to arthropods and helminths) may constitute more than half of all living species. Using the most recent molecular, phylogenetic and computational tools, *Parasite Diversity and Diversification* explores the latest advances in the processes explaining this considerable, yet cryptic, biodiversity. *Contents:* 1) Quantifying parasite diversity – Poulin R; 2) Relationships between parasite diversity and host diversity – Krasnov B & Poulin R; 3) Patterns of diversity and distribution of aquatic invertebrates and their parasites – Leung TLF, Mora C & Rohde K; 4) Under the changing climate: how shifting geographic distributions and sexual selection shape parasite diversification – Rózsa L, Tryjanowski P & Vas Z; 5) Impacts of parasite diversity on wild vertebrates: limited knowledge but important perspectives – Bordes F & Morand S; 6) Revealing parasite diversity using brute force molecular techniques and gently persuasive microscopy – Chambouvet A, Richards TA, Bass D & Neuhauser S; 7) Evolution of simian retroviruses – Ayoub A & Peeters M; 8) The diversity and phylogeny of *Rickettsia* – Weinert LA; 9) Advances in the classification of Acanthocephalans: evolutionary history and evolution of the parasitism – García-Varela M & Pérez-Ponce de León G; 10) The study of primate evolution from a lousy perspective – Reed DL, Allen JM, Troups MA, Boyd B & Ascunce M; 11) Host correlates of diversification in avian lice – Rózsa L & Vas Z; 12) Evolutionary history of Siphonaptera: fossils, origins, vectors – Dittmar K, Zhu Q, Hastriter MW & Whiting MF; 13) Bat fly evolution from the Eocene to the present (Hippoboscoidea, Streblidae and Nycteribiidae) – Dittmar K, Morse SF, Dick CW & Patterson BD; 14) The evolution of parasitism and host associations in mites – Dowling A; 15) Nematode life-traits diversity in the light of their phylogenetic diversification – Morand S, Nadler S & Skorping A; 16) Phylogenetic patterns of diversity in the cestodes and trematodes – Littlewood TJ, Bray RA & Waeschenbach A; 17) Patterns of diversification in the parasites of Caribbean *Anolis* lizards – Falk BG & Perkins SL; 18) Comparative analysis: recent developments and uses with parasites – Desdevises Y, Morand S, Krasnov BR & Claude J; 19) Phylogenetic signals in ecological properties of parasites – Krasnov BR, Morand S & Poulin R; 20) Parasite species coexistence and the evolution of the parasite niche – Šimková A & Morand S; 21) A community perspective on the evolution of virulence – Hawlena H & Ben-Ami F; 22) Host-specificity and species jumps in fish-parasite systems – Vanhove MPM & Huyse T; 23) When is cophylogeny evidence of coevolution? – Poisot T; 24) Bringing together phylogenies and behaviour in host-parasite interactions – Jenkins T & Christie P; 25) The evolutionary epidemiology of the Hepatitis C virus – Markov PV, Gray RR, Iles J & Pybus OGM; 26) Conclusion and perspectives – Kuris A.